

As transformações por que passa a agropecuária, revelam a continuidade de processos que pareciam estagnados como o êxodo rural. Pelo presente trabalho verificou-se que os pequenos agricultores continuam sofrendo as conseqüências da falta de uma política para a agropecuária. Através do levantamento bibliográfico buscou-se conhecer as transformações que estão acontecendo na área em estudo. Com entrevistas aplicadas nas entidades que trabalham com o homem do campo percebeu-se que os agricultores que não migraram para as periferias urbanas foram juntar-se aos acampamentos dos sem terras organizados pelo MST. Com o auxílio das comunidades católicas e entidades de classe estes camponeses conseguiram manter-se muitos meses acampados. Isto motivou o desejo da reforma agrária e muitos receberam lotes de terra para as atividades agropecuárias. Observa-se que estes agricultores, pela degradação da pequena propriedade, não foram para as cidades porque estas já não conseguiam absorver a mão-de-obra excedente, preferindo submeter-se aos acampamentos e opiniões contrárias de segmentos sociais do que aumentar as favelas. Como alternativas para fixação do homem no campo estão sendo organizadas associações de agricultores. (FAPERGS, CCNE / UFSM)